



10º Encontro Internacional de Política Social 17º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Mundo do trabalho.

Por onde caminha a Economia Solidária no estado do Espírito Santo

João Vitor Malacarne Zanette¹

Fabiola Xavier Leal²

Celia Regina Fontes³

Emili Moreira Alves⁴

O século XXI se inicia com as repercussões das crises do capitalismo e suas transformações desde século anterior, as quais incidem sobre o mundo do trabalho. Essa crise estrutural do processo de acumulação de capital vem se perpetuando e colocando em risco a sobrevivência da humanidade com milhares de pessoas em condições de extrema miséria, altos índices de desemprego, precarização das relações de trabalho, desregulamentação das leis trabalhistas (MÉSZÁROS, 2002), entre outras consequências nefastas. Nessa conjuntura, se intensificam iniciativas de enfrentamento a partir de resistências de trabalhadores/as atingidos pelo desemprego atrelado às crises econômica e social. Surge, então, a Economia Solidária (ECOSOL), inicialmente como um movimento social organizado, propondo uma nova racionalidade econômica. Seja como movimento, conceito, resistência, estratégia de enfrentamento ao capitalismo, política pública, entre outros, é um fenômeno, com um vasto campo explorado por diversos/as autores/as, os/as quais vem apresentando a origem do termo, a complexidade do tema, a variedade de concepções, as ações existentes, as contradições e limites, entre muitos aspectos.

Aqui o objetivo é apresentar os dados de pesquisa realizada em 2023 em todos os 78 municípios do estado do ES⁵, que realizou levantamento sobre o setor de

¹ Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. E-mail: jovipemala@gmail.com

² Dr^a em Política Social e Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. Email: fabiola.leal@ufes.br

³ Bacharel em Serviço Social e Pós-graduada em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. E-mail: celiarfontes@gmail.com

⁴ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela FAPES. Email:emilialves691@gmail.com

⁵ Pesquisa realizada por meio do Edital FAPES/ADERES DI nº 001/2023 pelos grupos Fênix (Serviço

ECOSOL - empreendimentos econômicos solidários (EES), entidades de assessoria e fomento (EAF), gestores públicos e redes, visando apresentar uma caracterização dessas ações e serviços nos diversos municípios capixabas. A pesquisa tem caráter qualitativo. Foram realizadas visitas aos componentes do Setor de ECOSOL com a aplicação de instrumentos de coleta de dados por meio de entrevistas e pesquisa documental. Análise dos dados foi por meio da análise estatística descritiva e de conteúdo. O estudo apresenta recomendações aos sujeitos envolvidos e ao Estado, de forma a contribuir com as políticas públicas no que se refere ao trabalho e geração de renda, entre outros aspectos (LEAL; LEÃO et al, 2024). Como resultados gerais, foram feitas 137 entrevistas, sendo 123 de EESs, 05 EAFs, 04 Redes e 05 Prefeituras. A maioria dos EESs é Associação, surgiu entre 2011 e 2020, está localizado em imóvel cedido e atua na zona urbana e é liderada e executada por mulheres. Principal motivo de criação foi o incentivo de política pública pelos órgãos governamentais. A principal conquista foi a geração de renda ou obtenção de maiores ganhos para os/as associados/as. E principal desafio é a viabilidade para a manutenção dos empreendimentos e condições econômicas dos/as associados/as. Sobre os/as associados/as, a faixa etária prevalente é de adultos dos 30 a 65 anos, com baixa escolaridade e para a maioria a renda obtida no empreendimento é a principal via de sustento (LEAL; LEÃO et al, 2024).

Além de estratégia de enfrentamento ao desemprego e a pobreza, este fenômeno da economia solidária ainda que não supere as formas de trabalho aviltantes do capitalismo, pode ser constituir numa proposta de uma outra relação e cultura do trabalho, que considere elementos políticos e culturais. Aspectos da solidariedade, democracia, respeito ao meio-ambiente, igualdades de gênero e etnia, ganham sentido na vivência interna dos grupos.

Referências

LEAL; F. X; LEÃO, A. *et al.* O Setor de Economia Solidária no estado do Espírito Santo: caracterizações iniciais - 2023. **Relatório Final de Pesquisa**. FAPES. Vitória: UFES, 2024.

MÉSZÁROS, I. A crise estrutural do capital. **Revista Outubro**, São Paulo, n. 4, 2002. Disponível em: www.revistaoutubro.com.br/edicoes/04/out4_02.pdf. Acesso em 7 junho 2023.